

## Não haverá desenvolvimento sem indústria forte

O Brasil, há tempos se diz, não é para principiantes. Ao longo do século XX, o país deixou a economia agrário-exportadora, baseada no café, para tornar-se uma economia industrializada, superando recordes de crescimento econômico, geração de empregos e a constituição de uma numerosa classe média urbana e qualificada. Surpreendentemente, a partir dos anos 1980, o vigor desapareceu frente aos desafios provocados pela elevação dos juros internacionais que quase quebraram a economia brasileira, mas certamente desorganizaram seus fluxos de produção e renda. A partir daí, exceto pelos anos 2003 a 2014, a indústria do país nunca mais repetiu a performance das décadas anteriores.

Pior ainda, a ascensão da ideologia neoliberal e sua penetração entre os detentores do poder provocou, no Brasil, uma série de reformas que reduziram a participação do setor fabril no PIB, diminuíram a densidade das cadeias produtivas nacionais e derrubaram o investimento em máquinas, equipamentos e tecnologia. Hoje, após os turbulentos anos 2010 e a crise pandêmica do final da década, a indústria voltou a ser reconhecida como motor do crescimento e do desenvolvimento econômico das nações. Países de todos os continentes retomaram suas preocupações com o setor e a maioria adotou políticas de recuperação e estímulo ao seu parque manufatureiro. O Brasil, por sua vez, respondeu ao desafio de fortalecer e expandir sua indústria de transformação construindo ousada política industrial: a *Nova Indústria Brasil* (NIB).

A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) está no centro dos esforços do Governo Federal para recuperar o protagonismo da indústria nacional e recompor a capacidade brasileira de absorver, gerar e disseminar tecnologia. A partir da NIB e atuando como nó de articulação que liga governo, setor privado e universidades, a ABDI executa programas de desenvolvimento tecnológico de pequenas e médias indústrias, auxilia grandes empresas públicas a realizar encomendas tecnológicas em suas compras, trabalha com ações de economia verde e economia circular, assiste os esforços da União para o fortalecimento da base industrial de defesa, entre várias outras ações de vulto. Para tanto, o desenho institucional da Agência permite que todo esse movimento seja realizado em consultas e conversas com o setor produtivo privado e pesquisadores e especialistas das mais destacadas universidades do país.

Assim, a Agência redobrou, recentemente, os esforços de aproximação e articulação com as universidades a fim de trazer, para dentro dos projetos que executa, a fronteira do conhecimento e da tecnologia em política industrial. Para tanto, três importantes iniciativas se somaram à rede já estabelecida entre a ABDI e a academia: o *Prêmio ABDI-CNPq de Economia Industrial*, a *Bolsa ABDI de Pesquisa em Economia Industrial* e, com esta edição, a revista *Observatório ABDI*.

O Prêmio ABDI-CNPq de Economia Industrial visa selecionar e premiar os melhores trabalhos sobre economia industrial nas categorias tese de doutorado e dissertação de mestrado, além de artigo científico sobre o tema transformação digital para o desenvolvimento do setor industrial. Atualmente, os trabalhos inscritos estão em fase de avaliação. A Bolsa ABDI de Pesquisa em Economia Industrial é uma iniciativa que busca fomentar a produção acadêmica qualificada e contribuir para o avanço do conhecimento aplicado e teórico na área de economia industrial, estimulando novas gerações de pesquisadores preocupados com os desafios contemporâneos do

desenvolvimento produtivo, da inovação e da competitividade do Brasil. O edital será lançado em breve.

Já a revista *Observatório ABDI* ambiciona colaborar com o debate sobre desenvolvimento industrial no Brasil, a partir de discussões de alto nível acadêmico e científico. É preciso dizer que lançar uma revista acadêmica sobre a pujante questão industrial no Brasil e no mundo é mais do que criar e manter um canal permanente de troca de conhecimento entre a pesquisa universitária e os *policy makers*, marcadamente do Governo Federal. É, hoje, uma necessidade, pois são tantas as questões urgentes sobre a indústria, a industrialização, as dificuldades tecnológicas de inovação e produtividade no Brasil que, por outro lado, se somam a tantos interessados nas mais diversas posições de decisão, que outro instrumento dificilmente alcançaria a mesma repercussão.

Nesse sentido, a revista *Observatório ABDI* se propõe contribuir para o debate sobre o desenvolvimento industrial brasileiro. O número de lançamento, focado na Missão 5 da NIB — *Bioeconomia, descarbonização e transição e segurança energéticas para garantir os recursos para as futuras gerações* — aponta que a questão climática, a reconfiguração industrial e a oportunidade representada pela economia verde representam mais do que uma preocupação da Agência com a indústria. Na verdade, afirmam o compromisso da ABDI com o futuro produtivo do país e com as novas gerações que merecem herdar de nós um país justo, mais rico e saudável.

Por tudo isso, desejo, a todos e todas, boa leitura.

Um abraço,

**Ricardo Garcia Cappelli**

Presidente

Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)